VACINAS: O PODER DA PREVENÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

Autor(res)

Suellem Luzia Costa Borges
Ana Isabella Acosta Dos Santos
Julia Meira Ribeiro
Carolina Alves Do Valle
Pietra Laurindo Da Silva
Rafaela Valerio Rahman
Gustavo Foletto De Oliveira

Categoria do Trabalho

Extensão

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes em saúde pública, sendo responsável por erradicar, controlar e eliminar uma série de doenças infecciosas graves ao longo das décadas. As vacinas atuam estimulando o sistema imunológico a reconhecer patógenos específicos e a gerar uma resposta imune de memória, que permite uma defesa rápida e eficiente quando o organismo é exposto ao agente infeccioso novamente (Abbas, Imunologia Básica, 2020). A imunização coletiva, conhecida como imunidade de rebanho, também protege aqueles que não podem ser vacinados, como indivíduos imunossuprimidos, ao reduzir a circulação de agentes patogênicos na comunidade. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973, é referência global pela sua abrangência e acessibilidade. O PNI estabelece calendários vacinais gratuitos para todas as faixas etárias, contribuindo de forma decisiva para a redução da incidência de doenças imunopreveníveis, como poliomielite, sarampo e hepatite B. Contu

Objetivo

Este projeto extensionista teve como objetivo geral ampliar a cobertura vacinal dos adolescentes da Unidade Marabá e promover a saúde.
Os objetivos específicos foram:
Rastrear a caderneta de vacinação dos adolescentes, buscando uma maior adesão vacinal às vacinas contra HPV, meningocócica, dT e dengue.

Material e Métodos

Durante a ação iniciamos com um momento explicativo, onde através de uma palestra foi abordado a importância da vacinação, os riscos da desinformação e o calendário vacinal preconizado pelo PNI, para os adolescentes.
Após a palestra realizamos a dinâmica de "Fato ou Fake", uma atividade interativa onde envolvemos os adolescentes na discussão sobre informações corretas e incorretas acerca das vacinas. Os adolescentes foram

divididos em grupos, onde discutiram sobre as afirmativas apresentadas, promovendo um ambiente de aprendizado ativo.

Resultados e Discussão

A ação realizada na escola alcançou diretamente 57 adolescentes com idades entre 14 e 15 anos, representando 91,9% dos 62 convidados. Por meio de uma palestra educativa, dinâmica interativa e orientações personalizadas, foi possível sensibilizar o público-alvo sobre a importância da vacinação, contribuindo para a promoção de saúde e prevenção de doenças imunopreveníveis. Essa iniciativa alinhou-se à proposta de ampliação da cobertura vacinal, reforçando o papel da educação em saúde como instrumento de transformação social. Embora a comunicação prévia tenha sido realizada com os alunos e a escola, para incentivar os adolescentes a trazerem suas cadernetas de vacinação, apenas dois alunos as apresentaram durante a ação. Tal fato, evidencia que, apesar dos esforços iniciais de divulgação e sensibilização, existem desafios adicionais que influenciam a participação dos jovens. Fatores como esquecimento, desinteresse ou falta de compreensão sobre a importância do rastreamento vacinal.

Conclusão

Este trabalho teve como objetivo ampliar a cobertura vacinal dos adolescentes da Unidade Marabá e promover ações em saúde, destacando a vacinação como estratégia essencial para a prevenção de doenças imunopreveníveis. A iniciativa foi realizada em parceria com a Escola Estadual Professor Henrique Ciryllo Corrêa e alcançou diretamente 57 adolescentes, representando 91,9% do público convidado.

Referências

VIEGAS, Selma Maria da Fonseca et al. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, n. 2, p. 351-360, 2019.
APS, Luana Raposo de Melo Moraes et al. Eventos adversos de vacinas e as consequências da não vacinação: uma análise crítica. Revista de Saúde Pública, v. 52, p. 40, 2018.
ADESÃO À VACINA HPV ENTRE OS ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA. SciELO Brasil, 2018 .